

O COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTOR, D. MIGUEL SOTTO-MAYOR.—DIRECTOR, JOÃO MARQUES SOARES DE AZEVEDO

TREÇO DA ASSIGNATURA

12 mezes, com estampilha 2400—12 mezes, sem estampilha 15800—Brazil, 12 mezes, moeda forte 45200—Avulso 20 rs.

PUBLICA-SE AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS

PUBLICAÇÕES

Correspondencias partic. cada linha 40—Anuncios cada linha 20—Repetição 10 rs.—Assignantes, 20 p. c. d'abatimento.

PEDIDO

Aos nossos illustres assignantes que estão em debito pedimos que mandem satisfazer a importancia de suas assignaturas

O «Comercio do Minho» subsiste unicamente pelo favor de seus assignantes, e se estes lhe faltam com os meios necessarios—a pontualidade do pagamento,—vê-se a empresa em gravissimos apuros.

Esperamos que attendam a esta justissima reclamação.

BRAGA—3 DE NOVEMBRO

Pensamentos philosophicos, religiosos e sociais

II

No seculo actual proclama-se altamente a liberdade. Faz-se consistir n'ella toda a ventura. Quando se deixará de mentir? Desenganemo-nos por uma vez: a liberdade não é um fim, é um meio.

Porventura, quando se pede a liberdade para os povos, é só para que as nações sejam livres? Não; é porque se supõe que sómente por este meio é que serão os homens felizes no mundo.

Por consequencia, se o meio não corresponde ao fim intentado, ou corresponde a um fim inteiramente opposto ao que se deseja, é necessario proscriver o como inutil ou como perigoso.

—A liberdade é a grande mania do nosso seculo; é a unica deusa que muitos adoram. Os seus adoradores estão possuidos do maior entusiasmo e fanatismo. Esta loucura, esta cegueira tem produzido e produz grandes males na humanidade.

Os antigos heroes, que nós respeitamos pela sua sabedoria e virtudes, se

voltassem á vida, ficariam pasmados da descoberta!

—O pensar do homem é livre, dizem alguns em tom de oráculo, como se ensinasse uma novidade.

Todos teem o direito de publicar os seus pensamentos; o contrario é escravidão; sem liberdade não ha progresso das sciencias: dizem outros em tom dogmatico.

Ora ouçam o que escreveu o grande Bacon:

«E' preciso não ligar pennas ao entendimento humano, mas chumbos, pezos, para reprimir seus ydos e saltos. Ainda o não fizeram; quando o façam, deve-se ha esperar o progresso das sciencias».

Ninguém tire consequencias odiosas d'este principio, que serve para abater o orgulho, a embofia e ainda a ignorancia de muitos sabichões modernos. Bacon, além d'isso, foi um sabio.

—Os seculos passados chamam-se por ahí, a proposito de qualquer cousa, seculos de trevas, de ignorancia, de obscurantismo, e sobre tudo de fanatismo. Tudo isto são fanfarronadas, para não dizer agora outra cousa, d'alguns modernos.

Ora pois, devemos confessar que os seculos passados tiveram erros e muitas puerilidades. Comtudo o seculo actual, este seculo das luzes, não está exempto de erros e tem puerilidades como todos os outros.

—A tyrannia tanto pôde existir nos governos despoticos e absolutos, como nos representativos e republicanos. Representativo era o governo de Buenos-Ayres no tempo de Rosas, e não pôde a tyrannia ir mais longe.

—Quando se trata do mundo social, ha cousas que parecem incontestavelmente demonstradas em theoria, e que, comtudo, não passam de abstracções sem realidade, e até sem applicação possivel na practica.

N'este caso a sabedoria e a prudencia vê-se muitas vezes na necessidade de repellir, como cousa perigosa, aquillo que a sciencia e o engenho reputa mais solido.

—Não ha verdade que não conduza directamente ao christianismo organizado, desenvolvido, aperfeiçoado, isto é, ao catholicismo; e tambem não ha erro que, em ultima analyse, se não resolva em atheismo ou demencia. Não ha verdade mais incontestavel e evidente.

—A razão do numero, o voto da maioria, a opinião publica, a soberania do povo, a auctoridade universal, não são sempre signaes certos da verdade; e, além d'isso, é difficil calcular n'esta materia. Mas o que é difficil não pôde servir de regra.

A razão do numero é uma monstruosidade em logica; nem mesmo vale sempre no campo de batalha.

—A liberdade não é o resultado de doutrinas abstractas e de theorias philosophicas; as boas leis são filhas da experiencia e das reflexões que nascem da attenta observação dos factos.

Nada mais facil que fazer uma ostentosa enumeração dos direitos do homem e do cidadão, e declarar os garantidos; mas nada mais difficil que fazer que esta garantia seja uma realidade e não um phantasma ou decepção.

Os modernos architectos da sociedade teem feito um vão apparato de principios e de maxima, as mais das vezes desnecessarias em um código fundamental do Estado. Fructo immaturo de talentos destituídos da experiencia, um presente frenetico se arroja impetuosamente sobre o futuro, sem respeito algum ao passado que sempre deve ter-se em consideração.

—O governo secular não tem direito algum para sujeitar ao seu poder os decretos da Igreja. Isto é tao claro como o absurdo que o direito humano prevaleça contra o direito divino. Com que direito podem os governos catholicos exercer semelhante auctoridade?

Dizem os regalistas e liberaes que todas as cousas externas da religião pertencem á jurisdicção do Estado. Mas que grande absurdo! Não ha cousa mais externa que a progação do Evangelho, e ao mesmo tempo é a mais necessaria para

estabelecer, propagar e continuar o christianismo: Jesus Christo o mandou annunciar a todas as gentes

Se esta prégacao devia ser feita com assenso dos imperantes civis, debalde predisse Jesus aos Apostolos as perseguições furiosas que tinham a soffrer, e os preparou para isso; pois é certo que, quando o imperante quer e consente que se annuncie o Evangelho, cessa a opposição. E assim vemos que logo que algum principe perseguidor se converteu á religião, parou immediatamente a torrente de sangue christão.

Os Apostolos e os seus successores exerceram todos os actos publicos da religião, não só sem o previo consentimento dos imperantes, mas até contra os edictos que prohibiam, debaixo de penas gravissimas, o seu exercicio. Dizer que forato desobedientes e sediciosos, é uma blasphemia que nenhum catholico pôde proferir sem horror.

O systema do regalismo, em suas ultimas consequencias, faz a Igreja escrava do poder temporal, e por fim a reduz a um puro protestantismo.

Ao poder temporal catholico só é permitido proteger a liberdade da Igreja, sustentar e manter a observancia das suas leis e regras, e até decretar penas contra os seus publicos transgressores que perturbam a ordem da sociedade. E', além d'isto, o seu dever, porque para este fim é que gosam da auctoridade, como disse S. Leão Magno.

—Os impios e revolucionarios aborrecem ambos os poderes, e auctoridade ecclesiastica e a temporal; mas, como a religiosa é a mais formidavel por dominar os entendimentos, a esta dirigem o primeiro golpe, acariciando entretanto a outra, e dizendo-lhe todo o mal que pôtem da sua antiga aliada, para que lhe não acuda.

Mas logo que a Igreja estiver debilitada até o ponto de não poder socorrer a auctoridade civil, esta é invadida e debellada.

Os adversarios do poder religioso são

FOLHETIM

Aveiro antigo e moderno

O SENHOR DAS BARROCAS

E' ainda um dos monumentos que attesta a nossa passada grandeza recordando a fé viva d'outras eras.

Quasi que votado ao abandono tem resistido aos estragos do tempo e dos homens. A tradição tem agrupado em torno do formoso templo uma infinidade de lendas como succede sempre com todos os monumentos cuja origem é pouco sabida. Alguns tem levado a sua credulidade, para não dizermos ignorancia, a pontos de fazer coeva da occupação arabe a construção d'esta capella. Outros dão-lhe uma origem mais poetica, que é a que passamos a transcrever reproduzida em verso pelo sr. dr. Augusto C. da Silva Mattos, actualmente interrigimo e illustrado juiz de direito da comarca de Cantanhede, quando em 1862 visitou esta cidade.

«Para mim não peço nada:
Esmola peço para meu senhor,
Que é meu pae e pae d'amor,
E sempre bom camarada:
Sua palavra sagra
E' meu bem e meu sustento;

Conversa á noite comigo,
Ao pé de si dá-me abrigo
Contra a chuva e contra o vento.

O meu senhor não tem cama,
Que estão velhas as palhinhas,
Que me deram as visinhas
N'um dia da outra semana.
Dae-me esmola, que me chama
Meu senhor para seu lado.
Ha um mez que elle não janta
E eu, com penuria tanta,
Ando muito amargurado.

Ha dias vejo-o tão triste,
Que mal me dá um sorriso;
O gozo do paraizo
Parece nos não assiste!
Ha muito que elle presiste
Em não cortar o cabelo:
Encontro-o ás vezes em pranto;
E, então, contristo-me tanto,
Que morro de pena ao vê-lo.

Quando sahi disse: «amigo
«Vae-me buscar o meu pão,
«Almas pias te darão
«Com que repártas comigo:
«Eu cá fico, e vou contigo,
«Que te guia o meu amor».
Obedeço á voz sagrada,
Para mim não peço nada,
Esmola peço para meu senhor».

D'Aveiro nas cercanias
Bem conhecido ermitão
Apparecia alguns dias
Encostado ao seu bordão;
E a qualquer por quem passava
Aquellas fallas fallava,
Com bem pouca alteração.

Na sempre branca sacola,
Que das costas lhe pendia
Intacta guardava a esmola,
Que a piedade lhe offerecia:
E, chegando a certo ponto,
Retirava-se de prompto,
Nem mais um ceutil pedia.

Para a aldeia e p'r'a cidade
Era louco o ermitão,
E todos por caridade
Ouviam sua oração;
Mas nunca ninguém queria
Prestar fé ao que lhe ouvia,
Nem sequer mesmo attenção.

—Dae lá esmola ao doidinho,
Que pede p'r'o seu senhor,
Que alli o nosso visinho
Deu-lhe de Deus o favor.
Pegue lá, perdõe, é pouco...—
Respondia então o louco
«Deus a tudo dá valor».

Pedia assim o louco muitos annos:
Lembrou-se um dia alguém de o espreitar

E viu que se escondia n'um silvado
Onde era mui difficil penetrar.

Corriam grossas aguas lá por dentro,
Que haviam escavado a terra bruta:
O tonto alli se esconde, e quem o segue
Lá marcha cauteloso, espreita, escuta.

—Senhor meu, santas tardes,—diz o louco,
Responde estranha voz—Bem vindo amigo—
—Senhor sede contente, o mar é manso,
Não deve andar por lá ninguém em p'riço—

Prodigio novo espanta o curioso,
Que vae a nova dar cheio de susto.
O clero, a fidalguia, e todo o povo
Ouvem, duvidam, crêem por fim a custo.

Prelados dos conventos, o senado
E todo o povo em pia procissão
Caminham do seu guia precedidos
A gruta visitar do ermitão.

Restava outro prodigio: lá no fundo
Das som'ras fulgurava clara luz:
No centro d'essa aureola resplandente,
Pendia um Santo Christo d'uma cruz.

O louco penteava-lhe o cabelo:
Fallava a santa imagem brandamente.
Milagre! diz o clero ajoelhando,
Milagre! diz em terra a demais gente.

Que bell' cortejo, tão grande e luzido!

os mais promptos em se ligar contra o poder temporal.

Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.

Os positivistas.

(Continuação)

E qual era o sentir d'estes fundadores da transição philosophica?

Diderot, Holbach, Grimm e toda essa pleiade de encyclopedistas que boa nova espalharam?

Proclamaram o sensualismo puro. Deus, a alma, o infinito, a virtude desinteressada na terra, sua recompensa, a punição dos meios, para elles não passam de chimeras!

Que taes são os oráculos?

Pois os principios que estabeleceram são o espolio de que a «Escola» e seus alumnos se declaram herdeiros legitimos. Estes lendo os alfarrabios boorentos dos encyclopedistas do seculo passado apresentam-se no mundo das letras, cheios de orgulho, e forcejando illustrar a mocidade com luzes de petroleo, considerando inutil a methaphisica, eis como revelam sua erudição incomparavel:

«Hoje é muito differente o estado da sciencia; a nova orientação positiva não permite que divaguemos em busca de chimeras pelas regiões do sobrenatural, que a nossa razão com o consentimento de quasi todos os methaphisicos nunca conseguiu atravessar».

Então a nossa razão nunca conseguiu atravessar as regiões do sobrenatural? Muito nos tem enganado as nossas investigações e a historia de todos os tempos!!

Os disparates continuam. Assim o merece um artigo epigraphado «Responsabilidade social».

«A philosophia positiva regeitando todos os conhecimentos, todas as nações que não trazem a sua origem da observação exacta dos phenomenos naturaes e pretendem ser a expressão de alguma coisa transcendente (muito bonito); inclue a psychologia na classificação das sciencias desligada de quanto tinha de arbitrario e indeterminado».

O lugar que era occupado pela liberdade individual é hoje preenchido pelo determinismo psychologico. O livre arbitrio, que guindava o homem até a superioridade divina foi mais uma illusão que a personalidade humana perdeu.

E' actualmente uma verdade incontestavel que não ha essa faculdade de cada um praticar a seu bello prazer, conscientemente, um acto bom ou mau; que as volições são sempre determinadas por condições mesologicas, necessarias para a realisação d'ellas».

E... continúa:

«Os actos humanos, explicam-se pelas suas causas immediatas, pelos seus ante-

cedentes, e não pela actividade livre de agente espirital a que chamavam alma, e hoje significa, na acepção physiologica o todo das funções psychicas do cerebro».

O acto voluntario é tão necessario como o facto physico ou social. Quando qualquer diz que poderia ter feito o contrario do que fez, n'um dado momento, mostra que desconhece as energias, os motivos que o moveram, que o determinaram a obrar d'um e não d'outro modo».

O escrevinhador commenta o que escreve como quem prevê as censuras a que se expõe, afirma que a virtude será sempre recompensada e o vicio condemnado, atraca por um e outro lado, limpa adiante, suja atraz, manifestando receio que o desterram para Rilhafolles, e pespega a cupula not' seu aranzel com o seguinte:

«Não se póde condemnar um individuo pelo seu estado de consciencia ou inconsciencia no momento em que attentou contra o bem estar de outrem, porque uma volição, uma resolução é sempre determinada por um certo numero de condições mesologicas que a torna necessaria, inevitavel, inconsciente».

Já em muitos julgamentos se exige a analyse medica do estado pathologico do delinquente afim de formular a sentença condemnatoria de accordo com a maior ou menor responsabilidade d'elle.

E' geralmente conhecido que um doido, um somnambulo, um ebrio não podem responder pelos seus actos. Ora quem n'isto concorda deve admittir sem difficuldade e com muita coherencia que em nenhum caso ha responsabilidade moral; porque um criminoso é sempre um homem doente».

Ninguém quer rir?

E' boa a occasião.

Ora como a nova orientação positiva não permite que divaguemos pelas regiões do sobrenatural, conclue se (elles) que não existe o sobrenatural, que não ha Deus.

Não ousamos objectar, porque—como lá se diz—um somnambulo, um doido, um ebrio não podem responder pelos seus actos; e, em igualdade de circumstancias...

Como a nova orientação positiva não permite que divaguemos etc., não ha ceo.

Tambem não objectamos, porisso que nem cremos que o haja para os doidos—se estavam impenientes quando perderam a razão—e muito menos para os ebrios. Que bebam menos».

Segundo a theoria dos positivos o livre arbitrio foi mais uma illusão que a personalidade humana perdeu.

Agora concordamos: um somnambulo, um ebrio, um doido não gosam tão sublime faculdade. Exceptuando estes, todos os mais a gosam—ainda que sejam positivistas.

Como esse agente espirital a que chamam alma é hoje conhecido pelo todo

das funções psychicas do cerebro concluem os positivistas que não ha alma.

Então que ha?

Já nos lembra: ha a psychica do cerebro.

Cautela não se esguese o termo da memoria; é um pouco esquisito.

Ora os positivistas teem alma, afirmamos; mas se lhe não accodem perdid a vae ella e ficarão reduzidos, talvez, a cerebro sem psychica.

Nós, como leigos na materia, não queremos o nosso cerebro forrado de psychica; trajamos a moda velha.

Segundo a opinião do escrevinhador em nenhum caso ha responsabilidade moral.

Propoz como philosopho e demonstrou como parlapatão. Não concordamos.

Sopponha se que quatro positivistas se reuniram em suiza no Chiado, iam d'ahi a um armador ou a uma loja, arranjavam um andar com uma figura de Satanaz mais alta que o colosso de Rhodes, e marchando a passo grave pelas ruas da capital eram surpreendidos por dois agentes da auctoridade que lhes gritassem:

—Senhores, acompanhem-nos! Deitem a carangujola ao chão e vamos!

Para onde? perguntariam os mordomos.

—Para o hospital dos alienados, vá!

Seria muito divertido ver e ouvir como pugnariam pela sua sensatez e pela sua liberdade, isso em nome da Carta e até do codigo de posturas municipaes, sendo aliás dignos de indulgencia por terem razões lá da sua devoção; mas, atenta a proposição philosophica de que os actos humanos se explicam só pelas suas causas immediatas os agentes tinham razão.

Não paremos aqui. Já nos ia escapando outra patacoada que por si só é bastante para grangear aos positivistas os mais altos concertos.

«A razão dos phenomenos dos seres vivos deve procurar-se nas propriedades da materia e não na actividade mysteriosa de qualquer principio superior».

Querem-n'as mais calvas?

Só carecas de todo.

Responde bem a uma proposição assim concebida a chistosa phrase popular: «Dizes bem palheiro, mas fogo te queime».

Visto que é na materia que se deve procurar a razão dos seres vivos, é na materia tambem que devemos achar a causa de si mesma, não obstante ser ella insensivel, pois não, senhores sabichões?

Que grande maravilha!

Estes desalmados de nova especie imaginam, talvez, que, positivamente uma serie infinita de contingentes, errantes na amplitude do espaço, consolidando-se, formaram esse todo que compõe o maravilhoso quadro do Universo. Eis ahi a materia onte—segundo a phrase dos positivistas—se deve procurar a razão dos seres vivos.

E' o seu deus-natureza...

João Manoel d'Abreu.

(Continua).

E' verdade.

Como noticiamos ha dias pediu effectivamente a sua demissão de presidente do centro legitimista d'esta cidade o exm.^o sr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos.

Acabamos de receber de sua ex.^a a seguinte carta:

Snr. redactor do «Commercio do Minho».

E' effectivamente verdade o ter dado a minha demissão de Presidente da commissão eleitoral legitimista de Brága.

O facto de não residir na sede da commissão, os graves deveres do magisterio que me absorvem todo o tempo, além d'outros motivos, que não vem para aqui, determinaram aquella minha resolução.

Apesar de tudo não abandono, e, mercê de Deus, nunca abandonarei as tradições e crenças politicas que sempre manifestei.

N'este ponto fez-me v. inteira justiça.

Sou, snr. redactor

De v. etc.

Coimbra
30-10-80.

Dr. Luiz M. S. Ramos.

GAZETILHA

Illustro enfermo.—Acha-se bastante incommodado Sua Ex.^a Revd.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz.

Depois de ter assistido ao Te-Deum na Cathedral por occasião do anniversario natalicio do Senhor D. Luiz, recebeu um golpe de ar ao entrar na carruagem, do que lhe resultou uma gravissima constipação.

Desejamos as melhoras do illustre Prelado, e pedimos a Deus o restabelecimento da saude de Sua Exc.^a

Ao correspondente do «Commercio Portuguez».—O illustre correspondente do «Commercio Portuguez», avespinhou-se um pouco comosco, acreditando que lhe fizemos insinuação quando dissemos que como o Collegio do Espirito Santo era de padres, alguma coisa havia de ter mau.

Sim, alguma coisa hade ter de mau para certa gente que vê com maus olhos o clero: aqui o repetimos ainda; mas fazendo justiça ao collega, não dissemos isto com intenção de offender s. exc.^a, nem o temos em conta de certos besouros, que procuram por todos os meios desacreditar uma classe respeitavel.

Temos exuberantes provas da religiosidade do illustrado correspondente, assim como das pessoas da respeitavel familia com quem esta ligado.

Cremos que ficará satisfeito com esta declaração, que fazemos franca, sincera e lealmente como é nosso dever.

Se o collega tem razões para acreditar que a alimentação distribuida aos

Quem é que merece uma tal distincção?
Debaixo do pallio de festa vestido
O bispo caminha, e em roda o cabido
Deante os conventos com seu guardião.

Atraz muito povo se apinha e repete
Os hymnos sagrados que os padres entoam.
De prata nas cruzes a luz se reflecte
De inumeros brandões entre os quaes se intromette
O fumo do incenso, em mil nuvens que voam

Atraz vae um pobre fazendo estes prantos:
—Senhor, que me fozes, Senhor onde vás?
Ai luz de meus olhos, d'esta alma os encantos,
Faztei-te aos preceitos tão justos, tão santos,
E deixas-me irado sem vida e sem paz?

—Quem hade, oh! Senhor, exorar-te algum dia
Se os mares quizerem tragar os baixéis?
Se os nautas se virem na extrema agonia
Luctando co'a morte? Eu d'antes pedia
E Vós amainaveis horrendos parecia.

Senhor, se me deixas, não deixes os tristes,
Luctando co'as ondas, co'a morte a luctar!
Se á voz do teu servo, Senhor, tu resistes,
Ao menos te rogo p'ra ti só conquistes
Os pobres que gemem perdidos no mar.

O pobre que assim chorava
Era o tontinho ermitão;
Que o seu Senhor lhe levavam
Para Aveiro em procissão.

A nova d'este prodigio
Montes e valles correu.
Vem ver todos o Senhor
Que por milagre appareceu.

Devotos de muitas terras
Começam a concorrer
Mil valiosas offrendas
Vindo humildes offrecer.

Esmerou-se depois a arte
Em elegancia e lavor
Para fazer casa idonea
Das Barrocas ao Senhor.

Cresceram em roda casas
De pousada p'raromeiros;
Mas o tempo deixou d'ellas
Só esb'oados pardeiros.

Arrefeceu a piedade,
Romeiros poucos lá vão,
Mas a capella que existe
Mostra a antiga devoção.

A origem e historia da capella descreve-a assim o pronotario apostolico e notario do tribunal do santo officio José Antonio da Silva Pereira:—*Lembrança que pode servir algum dia.*

«No caminho, que vae d'esta villa de Aveiro para a villa de Esgueira, estavam uns silvados em barrocas, ou brejos, lugar deserto e tão carregado e medonho,

que quando alguém queria passar, se era de noite, ou de madrugada, estava cada um esperando companhia; e no cimo da tal silveira estava uma cruz de pedra com uma imagem de Christo crucificado, que mal se apparecia, e já coberto de musgo verde, do tempo em tal desprezo, que quem por alli passava nem lhe tirava o chapéu, por ser aquelle logar montoso; e mal se descobria entre aquelles silvados a mesma cruz: o que suposto».

Sucedeu em treze do mez de setembro do anno de 1721, estando Custodio Fernandes, morador na rua do Bento freguesia da Vera-Cruz d'esta villa, homem casado, muito mal e ungido, o foi visitar uma mulher sua vizinha, vendo o em tanto perigo lhe advertiu se apegasse com muita fé com um Senhor, que estava nas Barrocas do caminho de Esgueira, porque a ella lhe tinha valido em uma grande afflicção; pelo que aquelle pobre enfermo estando para beber um caldo de gallinha lhe fez sua oração, e lhe prometeu uma vela de cera, que pezasse seis vintens, com seu laço de fita encarnada. Bebendo o caldo de gallinha ficou privado de todos os sentidos, e como morto, sem acordar algum, e assim ficou por oito dias; no fim dos quaes accordou como de um somno, perfeitamente bom, e sem molestia alguma; afirmando que n'aquelle meio tempo fóra levado aquellas Barrocas, e estivera no meio d'aquellas silveiras fazendo

sua deprecação aquella bemdita imagem: que fóra servido ouvil-o, e livral-o d'aquelle mortal perigo; e d'aqui por diante foi continuando a fé de mais catholicos que nos seus achaques, e trabalhos experimentavam o favor divino: e sendo visitado por maisromeiros da villa, e fóra se lhe fez uma capellinha de madeira, em que se recolhiam os milagres; que vindo a crescer se depositaram em outra casa d'um devoto no logar de Sá; e como as esmolas foram crescendo em tal grandeza se lhe mandou fazer um magnifico templo Salomânico, em que hoje se venera por todo este reino; d'onde serão muito poucas as pessoas, que o não tenham visitado: e para esta grande igreja foi trasladado em procissão solemne, com triduo de festas a que assistiu o M. R. conego Manoel Moreira Rebello com os poderes do ill.^{mo} sr. bispo de Angola D. Luiz Simões Brandão que então era governador d'este bispado de Coimbra, por recommendação da magestade el-rei D. João V, e esta trasladação foi feita em dezeseis de novembro de mil e sete centos e trinta e dois annos».

(Continúa)

lunos do Collegio do Espirito Santo não é boa, nós as temos para afirmar o contrario.

Cremos tambem que a alimentação no Collegio de S. Caetano é boa, boa para os pobres orfãos, farta e solida como diz o collega; mas, apesar de alli se receberem pensionistas por menos 50 por cento que n'outro qualquer, não nos consta que haja actualmente pensionista algum em tal estabelecimento.

A comparação do collega não veio muito a proposito. O soldado tambem tem farta e solida alimentação; mas hade o collega concordar que seria má para o estomago que não dispensa torradas ao almoço, nem carne de vacca ao jantar.

Enfim parece-nos que o collega foi mal informado, pois na sua ultima correspondencia diz:

A má alimentação, se não existe hoje, existia não ha ainda muito.

Ora, se não existia quando o collega accusou de avaros os directores do Collegio do Espirito Santo, é certo que acreditou em falsas informações, nem nos cabe no animo que o illustre collega quizesse gratuitamente deprimir aquelle estabelecimento de instrucção tão acreditado no paiz, e ter o mau gosto de querer, com aguas passadas, fazer andar o moinho.

Insignias.—Sob esta epigraphe lê-se na «Religião e Patria» que o Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor Arcebispo Primaz concedera aos parochos o uso de murça preta com casas, botões e forro da mesma cor. Não é exacta esta noticia. S. Exc.^a Rev.^{ma} concedeu, é verdade, o uso de murça preta, mas sómente ao actual parochos da Sé Primacial e aos seus successores canonicamente instituidos n'ella. Aos outros parochos, do Arcebispado o nosso Venerando Prelado apenas concedeu por mais um anno a prorrogação das faculdades e licenças, que já lhes tinham sido dadas, mas nada mais.

Saudade.—Vimos hoje um primoroso trabalho.

É um quadro de pau preto guarnecido a prata, destinado ao retrato da esposa do ex.^o sr. dr. João Carlos Pereira Lobato, dedicado por este cavalheiro como tributo de saudade.

Os cantos do caixilho são ornados com delicados florões de prata em cima de peças guilhoçadas.

Nos quatro frisos do caixilho lê-se em algarismos ornamentados as datas do nascimento, casamento e fallecimento da finada venhora, tendo no friso interior a inscripção—Saudade—e por baixo, em um escudeto, o monogramma J. C. P. L. com duas palmas aos lados, gostosamente trabalhadas.

Na parte superior do caixilho veem-se as armas nobiliarias da casa Lobato em relevo de prata, precedidas de um ornato de folhagens encimadas por um capacete.

O caixilho foi trabalhado em madeira pelo senhor Elias, entalhador, e pôde dizer-se que é um trabalho perfeito.

Os ornamentos de prata são obra do habil artista de ourivesaria o sr. Manoel Casimiro da Costa, a quem foi confiado o desenho e direcção do trabalho, o mais primoroso que temos visto n'este genero.

É d'esta fôrma que o ex.^o sr. dr. Lobato legará a seu terno filho o mais precioso thesouro, qual é o retrato de uma mãe querida e de uma esposa terna e carinhosa.

Sta de Finados.—Foi extraordinaria a concorrência de fiéis ao cemiterio publico n'este dia consagrado pela Igreja aos suffragios das almas dos que passaram d'este valle de amarguras—o mundo—onde se não encontra felicidade perfeita, mas depois do qual fruimos o eterno premio da virtude.

Que de saudades se não mitigaram alli, n'aquelle campo de igualdade!

Que de lagrimas silenciosas se não esconderam alli!

Que de preces a Deus por os entes queridos que alli se escondem e descansam no seio do Eterno!

Quantas esperanças alli se desfolharam como rosas emmurchecidas, e quantas lagrimas não correram em derredor d'aquellas campas!

Fallecimento.—Falleceu no domingo a noite o sr. Manoel José Fernandes Pereira, negociante que fôra no imperio do Brazil e que residia ha alguns annos n'esta cidade.

O finado era muito estimado e bem-quisto n'esta cidade, por seu excellente coração altamente caritativo. Era casado em segundas nupcias. Não deixou filhos;

o ultimo d'elles morreu haverá tres annos, passando por cima d'elle n'esta cidade um carro americano.

O fallecido deixou alguns legados sendo contemplados o Hospital de S. Marcos, Bom Jesus do Monte e Asylo de S. José.

«Novo Rebater».—Com este titulo principiou a publicar-se em Lisboa um novo jornal catholico legitimista.

Folgamos com a inesperada appareição do novo soldado que vem reforçar as nossas fileiras.

Do programma do novo campeão da religião e da legitimidade, transcrevemos as seguintes linhas:

«Estaremos sempre na brecha contra os abusos e escandalos dos governos liberaes que são os principaes inimigos que hoje conta o christianismo.

Como politica, terá por bandeira a que ha 741 desfaldou nos plainos d'Ourique e que por entre «perigos e guerras esforçados» levou o conhecimento de Christo e de Portugal, aos mais remotos confins da terra.

A par da espada ia sempre a cruz, atraz dos gentos guerreiros, ouvia sempre o suave e melancolico murmurar do sacerdote, embalando nos braços a creança innocente para trazê-la á verdadeira fé, lavando-a da culpa primitiva com as aguas pias.

A legitimidade será pois a nossa devisa politica, assim como a religião de Christo, será a nossa divisa religiosa.

N'uma palavra seremos. *Catholicos legitimistas*, isto é, sinceros apóstolos e defensores do throno e do altar».

Folhetim.—É do «Campeão das Provincias» o excellente folhetim que hoje publicamos.

Jogo.—Queixa-se um jornal de Vizeu de que o jogo tem n'aquella cidade o fôro de livre industria.

Abra os olhos a policia se não quer que digamos o mesmo da nossa Braga, onde a batota se joga ahi a cada canto.

Moeda falsa.—Deram no dia 26 do passado entrada no Limoeiro, em Lisboa, Paulo Ignacio Toste, marchante do concelho de Belem, e Manoel Marques d'Almeida, cortador, pelo crime de fabricarem e passarem moeda falsa do valor de 500 e 200 reis.

O Saneiro e os caixeiros de Braga.—Foi definitivamente decidido pelos caixeiros bracarenses, tomarem parte na peregrinação do commercio; mas offerecerem, como obolo particularmente seu, e com dedicatória privativamente sua, umas ricas SACRAS encaixilhadas em prata.

Um acto d'estes é digno das benções de Deus e dos homens, embora diga o contrario o *Espectro granjolla*. «Quando se fará luz n'aquelles espiritos, (nos do «Espectro») dizemos nós tambem?!

Jornal de Viagens.—Recebemos o n.^o 75 d'esta interessante publicação, cujo sumario é o seguinte:

Texto: Aventuras de terra e mar: Viagem ao paiz dos Cabeças Chatas.

Costumes e religiões dos diversos povos: A Abyssinia e a recepção do Abuna. As sete metamorphoses de Vichnú.

Africa oriental: Quilimane e Zambézia.

Os dramas do mar: A pirataria malaia.

Pelas regiões longinquas: Os elephantes de Sião.

Os dramas geographicos: Um drama no fundo do mar.

Os heroes portuguezes: Antonio Tenreiro.

Os dramas do mar: O naufragio do «Alceste».

Chronica: Grecia—Ainda a expedição de Sir John Franklin.

Jamaica—Mr. Charnay no Mexico.

Ilustrações: Viagem ao paiz dos Cabeças Chatas: Um combate de cavallos e lobos.

Dramas no mar: Fez-lhe saltar os miolos.

Dramas no mar: Foi uma das primeiras a saltar dentro da embarcação malaia.

O jaspé e a perola: O pavilhão de Ju-Kian (vid. «Jornal de Viagens» n.^o 76).

Moda Illustrada.—Publicou-se o n.^o 45 d'este excellente jornal. O sumario é o seguinte:

Gravuras: Vestuario de noiva.—Vestuario para missa de casamento.—Tira de applicação para cortinas ou mobilia.—Renda de crochet e galão.—Capa de inverno.—Grande visite.—Corpo casaquinho.—Trajo para casa, de lá, e seda (frente e costas).

—Doze figurinos de trajos e confeções, para inverno.—Franja feita com forquilha.—Renda de crochet e galão de phantasia.—Renda de crochet e galão.—Entremeio bordado.—Trajo curto para passeio (frente e costas).—Vestido justo para creança (frente e costas).—Vestido fechado ao lado para creança (frente e costas).—Vestido inglez com franzidos (frente e costas).—Quatro figurinos para meninas de seis a treze annos.—Labyrintho.

Supplementos: Figurinos coloridos.—Folha de moldes e debuchos.

Artigos: Correio da Moda.—Ao fogão.—De relance.—Entre-actos.—Pelo amor de Deus (poesia).—O romance da Moda.—Correspondencia.—Passatempo.

A's pessoas que assignarem para este periodico, offerece a empreza como brinde o supplemento publicado em homenagem a Camões. É uma lindissima sonata (musica e versos) de Fernando Caldeira.

Assigna-se na Empreza Horas Romanticas, rua da Atalaya, 42, 1.^o andar, Lisboa.

Publicações litterarias.—Recebemos e agradecemos as seguintes:

—MARAVILHAS DA CREAÇÃO. Caderne- ta 69.

—NOVO DICCIONARIO INGLEZ-PORTUGUEZ E PORTUGUEZ INGLEZ Fasc. n.^o 20.

—DICCIONARIO DE DIREITO COMMERCIAL. Fasciculo n.^o 12.

—OS ULTIMOS TRINTA ANNOS, por Cesar Cantù traducción do sr. visconde de Castilho. Fasciculo n.^o 2.

—HISTORIA DA AMERICA PORTUGUEZA. Fasciculo 2.^o

—A CIVILIZAÇÃO CATHOLICA, publicação mensal, redigida pelo ex.^{mo} dr. Luiz Maria da Silva Ramos, n.^o 40—II volume.

—BREVE E SALUTARES INSTRUÇÕES SOBRE O SYMBOLO, traducción do padre M. J. Valente. 1 volume.

Os marchantes.—Continuam os marchantes a vender carne pessima a 240 reis o kilo, estando o gado baratissimo.

Os diversos talhos em Villa Verde, onde se vende boa carne a 160 reis o kilo, são a affirmação completa do monopolio dos marchantes de Braga.

Pedimos providencias, e não retiraremos este pedido sem que sejam dadas.

É ESTA A 7.^a VEZ.

Preço dos cereaes.—Na terça-feira ultima, nesta cidade, o preço dos cereaes foi:

Trigo 800

Milho alvo 750

Centeio 460

Milho branco 440

Milho amarello 420

Cevada 620

Feijão vermelho 900

» branco 800

» amarello 670

» rajado 600

» fradinho 450

Batatas 320

Azeite (almude) 55200

Vinho 15000

Reclamo n.^o 7

SALVAE AS CREAÇAS pela doce *Revalesciere du Barry de Londres*.—Por toda a parte se deplora que a creança

—a alegria da familia e a esperança da nação—é muito mal tratada. Sómente de-vido á ignorancia das mães e das amas,

morrem ellas no primeiro anno, 60:000 em França e 40:000 em Inglaterra! Esta miseria é devida ou a uma alimentação

de leite muito frequente ou antes ao uso do leite de vacca ou de cabra, ou á aco- da—alimentos inadmissiveis, e que, ordi-

ariamente, trazem uma irritação da mu- cosa, e, como consequencia inevitavel, a

escandescencia ou a diarrheia, os vomitos continuos, a atrophia, as caimbras, os espasmos, a morte. Reconheceu-se que

a digestão de uma creança, uma vez com- promettida, as drogas mais bem escolhi-

das não tem poder de reparar o mal! É um flagello para a familia e para o

paiz esta cruel destruição! Ha contudo um meio simples e pouco dispendioso de

o conseguir, e que tem sido provado du- rante 32 annos; é sustentar as creanças

de peito e as creanças doentes e fracas de qualquer idade com a *Revalesciere*

du Barry, tres vezes ao dia, simples- mente cosida com agua e sal.

É, finalmente, o sustento por

excellencia que, elle só, conse- gue evitar todos os accidentes da infancia.

Citemos algumas das provas abundan- tes da sua influencia invariavelmente sa- lutar, mesmo nos casos mais desespera- dos.

Cura n.^o 80:416

O sr. doutor F.-W. Beneke, profes- sor de medicina na Universidade, refere- se da seguinte maneira á clinica de Ber- lin, em 8 de abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á *Revalesciere* du Barry.

«A creança, na idade de quatro an- nos, soffria sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos que resistiam á mais cuidadosa die- ta, a duas amas e a todos os tratamen- tos da sciencia medica. A *Revalesciere* fez parar immediatamente os vomitos e restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas. De todas as minhas experiencias feitas posteriormente com a *Revalesciere* obtive os mesmos resul- tados. É quatro vezes mais nutritiva que a carne».

É seis vezes mais nutritiva do que a car- ne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500 reis; de 1/2 kilo 800 reis; de um kilo, 15400 reis; de 2 1/2 kilos, 35200 reis; de 6 kilos, 65400; de 12 kilos, 125000 reis.

DU BARRY & C.^a LIMITED—Place Vendôme, 26, Paris; 77 Regent-Street, Londres; Valverde, 1, Madrid.

DEPOSITOS.—Lisboa: Serzedello & C.^a, largo do Corpo Santo, 16; Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Bar- ral & Irmãos, rua Aurea, 12.—Porto: John Cassel & C.^a; J. de Sousa Ferreira, rua da Banharia, 77.

DEPOSITOS N'ESTA PROVINCIA:

Braga: Antonio Alexandre Pereira Maia, pharmaceutico, rua dos Chãos, 31; Pipa & Irmão, rua do Souto; Domingos José Vieira Machado, droguista, praça Municipal, 17.—**Barcellos:** Antonio João de Sousa Ramos, pharmaceutico, largo da Ponte.

Vianna do Castello: Affonso, droguista, rua da Picota; J. A. de Barros, dro- garia, rua Grande, 140.—**Guimarães:** A. J. Pereira Martins, pharmaceutico; An- tonio d'Araujo Carvalho, mercearia, cam- po da Feira, 1; José Joaquim da Silva, droguista, rua da Rainha, 29 e 33.—**Ponte de Lima:** A. J. Rodrigues Barbosa, pharmaceutico.—**Valença do Minho:** Francisco José de Sousa, pharmaceutico.

AGRADECIMENTOS

Antonio Pereira da Silva Braga, ex- tremamente penhorado para com todas as exc.^{as} snr.^{as} e cavalheiros que lhe fizeram o favor de o comprimentar, por occasião do fallecimento de sua presada esposa, Angelina Rosa da Silva Braga, bem como para com os rev.^{mos} snrs. ecclesiasticos que o honraram com seus serviços gratuitos, na assistencia aos offi- cios e missa, que por sua alma foi cele- brada na igreja dos Congregados, no dia 21 do corrente, vem, por este meio, pro- testar a todos a sua gratidão e pedir des- culpa de qualquer falta que por inadver- tencia tenha commettido, a qual lhe deve ser tomada á conta do profundo desgosto, porque acaba de passar. (569)

João Baptista Lopes, e seus filhos, João Fernandes Granja, João Baptista Go- mes Ferreira, Simão José Gomes Ferreira, João Henrique Pereira Pinheiro, José Can- dido Pereira Pinheiro, agradecem por este meio na impossibilidade de o fazer, a to- das pessoalmente como era de seu dever, as subidas provas de consideração e es- tima que receberam das pessoas da sua amizade e relações, por occasião do pas- samento de seu presado filho, irmão, cu- nhado, sobrinho, e primo-Guilherme, a to- das protestam seu reconhecimento e gra- tidão. (572)

ANNUNCIOS

José Maria da Silva, Contraste da prata, compra ouro, prata e pedras pre- ciosas em pequenas e grandes quantida- des, assim como compra ouro em barra (370)

MEDICINA VETERINARIA

Posta ao alcance de toda a gente ou

DICCIONARIO PRATICO

Das doenças e curativo dos gados

Precedido de um formulario geral dos medicamentos necessários para tratamento das doenças dos animais domesticos, e de um breve tratado da maneira de praticar as operações a que mais vulgarmente se recorre na cirurgia dos mesmos.—Obra extremamente util a todos os lavradores, officiaes de cavallaria, curiosos de cavallos, possuidores de gados, ferradores, picadores, caçadores, e pharmaceuticos.—Dedicada a s. m. el-rei o snr. D. Fernando II, por J. J. Vianna de Rezende.

Obra dividida em 3 volumes

Preço 600 reis

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia a Manoel Pinto Monteiro, Calçada da Estrella, 56—Lisboa. (535)

Arrematação

A Meza da Santa Casa da Misericórdia faz publico, que no dia 7 do corrente, pelas 10 e meia horas da manhã, na ante-sala da Meza, serão de novamente arrematados os foros e pensões em generos vencidos no S. Miguel do presente anno, segundo as condições e relações dos mesmos, que se acharão patentes no acto da praça.

Braga e secretaria da Santa casa da Misericórdia 1.º de novembro de 1880.

O Provedor

(571) Domingos Moreira Guimarães.



NOVO HORARIO.

A antiga Sociedade Viação Bracarense, leva ao conhecimento do publico, que o carro que d'esta cidade sae para os Arcos e Monsão, ás 6 horas da manhã, principia a sahir no dia 1.º de novembro ás 7 horas, chega aos Arcos ao meio dia; volta dos Arcos ás 6 horas da manhã, chega a Braga ao meio dia.

Braga 29 de outubro de 1880.

Pela sociedade

José Luiz Ferreira.

Visto.—Manso. (568)

Quem perdesse na praia da Apulia um bom lenço, pôde dirigir-se ao Prior da mesma freguezia, que sabe quem o achou e o entrega a quem pertencer. (565)



Vende-se um piano-concerto, em bom uso, que custou reis 400\$000, e vende-se por reis 100\$000. Quem o pretender falle no largo do Barão de S. Martinho, n.º 26, em Braga. (564)

Medicamentos homeopathicos

Na pharmacia—BRAGA—no Largo de Santa Cruz, vende-se, por preço convidativo, uma pequena caixa contendo 103 medicamentos homeopathicos diversos, preparados pelo Dr. Willmar Schwabe, de Leipzig. (474)

FABRICA DE TECIDOS DE SEDA

DE

José Joaquim d'Oliveira

20—Rua do Souto, 20—Braga

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades proprios para cobertores, cortinados e paramentos d'egreja, lustrina e sedas matizadas a ouro, setim para opas, nobrezas e tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egreja, por preços muito rasoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encomendadas. (431)

FABRICA NACIONAL DE TABACOS EM XABREGAS

Esta companhia previne o consumidor dos generos da sua fabrica que, para não poder ser illudido com os de outras, resolvem mudar os desenhos e legendas dos involucros dos seus diversos tabacos, começando pelo rapé, cujos involucros terão n'uma face o nome da companhia com as armas reaes, n'outra o desenho do edificio da sua fabrica, na terceira o facsimile da assignatura do seu antigo mestre de rapé J. Joannis, e na quarta as medalhas que tem conquistado em todas as exposições a que tem concorrido, e finalmente n'um dos topos o monograma das letras C. N. T. X., e no outro a designação da qualidade do rapé e seu respectivo pezo; isto nos volumes de 500 e 250 grammas, e nos volumes de 100, 50 e 25 grammas uma cinta com o desenho da fabrica e a referida assignatura J. Joannis.

Mais previne que continuará a fornecer este artigo nos mesmos volumes de 1:000, 500, de 250, de 100, de 50 e de 25 grammas, e ainda n'outros de menos pezo, posto não aconselhar aos seus agentes a requisição d'estes, porque julga não estar similhante fabrico nem no interesse do estaqueiro nem no do consumidor. Lisboa 3 de junho de 1880. (309)



BALSAMO DA CRUZ ROXA

Preparação com base de alcatrão para uso externo

Grandissimo exito nas guerras da America, Italia, franco-allema e do Oriente, no sitio de Paris, e ultimamente na Hollanda, Belgica e Indias—Numerosos certificados dos principaes medicos e attestações dos enfermos curados.

As chugas mais rebeldes, as affecções herpeticas, escrofulosas e cancerosas, as feridas, queimaduras e ulceras de todas as classes, os panaricios, furunculos, etc. curam-se rapidamente com o BALSAMO DA CRUZ ROXA.

Cessação IMMEDIATA da dor—Tratamento INFALLIVEL.

Vende-se por junto, snrs. H. Vanassche & C.ª em Merxem-les-Anvers (Belgica)—Em Madrid, Agencia franco-hispano-portugueza, Sordo, 31.

Venda a retalho no Porto, snrs. Ferreira & Irmão, Banharia, 77 e 79.



Deposito no Porto, Ferreira & Irmão, Banharia, 77 e 79.



Línimento BOYER-MICHEL para cavallos, fazendo as vezes de fogo e não deixando vestígios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em Aix (na Provença) França. — Preço 1,000 reis. — Em Lisboa, o snr. Barreto, Loreto, n.º 8—30. (225)

SEM COMPETENCIA

ALGODÕES

Pereira, Aguiar & C.ª, tem o deposito da fabrica do Bogio, que vende por junto e a retalho (não sendo menos de meio maço), pelo preço da fabrica.

Algodões torcidos de todos os numeros.

Tramas.

Tramas cruas e branqueadas de todos os numeros.

Estes algodões tornam-se recommendaveis a todos os consummadores, porque são os melhores até hoje conhecidos; e tanto o tem mostrado que para o Porto tem tido tanto consummo que é impossivel cumprir as encomendas.

O fim da fabrica é tornar os seus algodões conhecidos em toda a parte do paiz, porque tem a certeza de que os consummadores lhe darão a sua preferencia. (256)

BAGA

Vende-se nas Carvalheiras n.º 9, de primeira qualidade.

BRAGA. (500)

INJECCÃO HYGIENICA

BALSAMICO PROPHILATICO

Esta injeccão é a unica e efficaz que cura em seis ou oito dias toda a qualidade de purgações tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes. Vende-se em Braga na pharmacia Alvim, á Porta Nova. Em Coimbra, pharmacia Barata Diniz, rua de S. Bartholomeu.

Deposito principal no Porto na pharmacia Madureira, rua do Triunfo n.º 742, proximo ao Palacio de Chrystal.

Preço de cada frasco—400 reis.

AGUAS MINERAES

Vendem-se na pharmacia Alvim, Praça d'Alegria, aguas de Vidago, Verim, de Entre-rios, de Seidlitz, das Caldas da Rainha, do Gerez, das Pedras Salgadas, de Cabeço de Vide, Alcalinas de Moura, de Vichy, de Looches, e de Janos. (333)

CAMPOS & BRANDÃO

SUCCESSORES DO CACHAPUZ

Receberam grande sortido de ferragens, nacionaes e estrangeiras, com grande redução de preços: Grande sortido de prego de arame pelos preços das fabricas do Porto com o mesmo desconto de 10 por cento, sendo porções não inferiores a 20 k. de cada qualidade, e pagos á vista.

Cofres, camas de ferro e fogões do acreditadissimo deposito de João Thomaz Cardoso, preços do Porto; bacias estanhadas, armas, revolvers, ferros a vapor de novo systema muito aperfeiçoado, bombas para poços que vendem garantidos, ferro em barra, aço e metaes.

Preços sem competencia. (142)

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.

JOSE DA SILVA FUNDÃO

Com loja de fato feito

13—Largo do Barão de S. Martinho—13



Participa aos seus amigos e freguezes, tanto d'esta cidade como das provincias que tem um bonito e variado sortimento de fato feito, casimiras para fato muito baratas, cortes de calça a 1\$500, 2\$000 e 2\$500 reis; tudo fazendas modernas.

Guarda pós de casimira e de alpaques inglezes, roupa branca, assim como camisas de 600 reis para cima, ceroulas de 400 reis até 800, de paunho familiar, e meotes, bonets de gorgurão de seda e de casimira de todas as qualidades, de 500 rs. até 800; mantas de seda de todos os feitios.

Encarrega-se de fazer qualquer obra que lhe seja encomendada, e promptifica-se a ficar com ella quando não fique á vontade do freguez. (2249)

Caixa penhorista Bracarense na Travessa de D. Gualdim d'esta cidade.

Continua a emprestar dinheiro sobre penhores todos os dias desde as 8 horas da manhã até ás 9 da noute na mesma caixa.

Vende-se roupas.

Pede-se a todos os mutuarios que tiverem objectos empenhados na mesma caixa com atrazo de juros de tres mezes os venham pagar ou resgatar, senão serão vendidos.



Companhia de navegação a vapor

Messageries Maritimes Franceza

Os abaixo assignados, agentes n'esta cidade, annunciam que tomam passagens por preços muito reduzidos, á vista e a praso. Estes paquetes são bem conhecidos por todos os passageiros, e o seu tratamento é superior ao das outras companhias. Os paquetes sahem de Lisboa em 8 e 23 de cada mez. A boa ordem e commodidade dos paquetes tornam-se recommendaveis aos passageiros, e para mais esclarecimentos queiram dirigir-se aos agentes. Tambem se encarregam de embarcar generos para os portos do Brazil por conta de terceiro.

Os agentes

Francisco Antonio d'Araujo Reis
Rua dos Chãos n.º 24.

José da Silva Maia

Praça do Barão de S. Martinho n.º 48. (475)

RESPONSÁVEL—Domingos J. S. Aguiar.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1880